

Este trabalho insere-se na pesquisa “Gênero, Sexualidade e Envelhecimento na promoção de novos diagnósticos médicos”, dedicada à análise de novas categorias de diagnóstico no cenário brasileiro. O foco deste trabalho incide no Movimento pela Saúde Masculina, uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Urologia e da Indústria Farmacêutica Eli Lilly. Trata-se de uma campanha de saúde voltada para homens, que objetivou informar a estes sobre “Disfunção Erétil”, “Andropausa” e “Doenças da Próstata”. A campanha contou com a atuação da “Caravana pela Saúde Masculina”, uma carreta adaptada em consultório médico itinerante, que percorreu 22 cidades brasileiras, entre março e setembro de 2010, fornecendo orientação médico-uroológica gratuita à população masculina. O principal meio de comunicação deste movimento para com seu público foi o “Blog da Caravana”.

A presente análise dá-se sobre o conteúdo dos posts do “Blog da Caravana”. Tratou-se de compreender como ali eram referenciadas as categorias de doenças fundamentais ao Movimento pela Saúde Masculina: “Disfunção Erétil”, “Andropausa” e “Doenças da Próstata”. A análise centrou-se nas diferenças e semelhanças entre os *temas* e *questões* que perpassam a referência a estas categorias de doenças. Objetivou-se a compreensão das concepções de doenças veiculadas por este movimento, bem como avaliar a importância e centralidade dada por este a cada uma delas.

A partir da leitura dos posts do “Blog da Caravana”, que totalizam 247, selecionaram-se para exame aqueles que faziam referência ou às Doenças da Próstata, ou Disfunção Erétil, ou Andropausa. A leitura deste material foi orientada pela recorrência do conjunto de temáticas que circunscrevem as menções às categorias de doenças em questão.

O conjunto de posts referente às doenças da próstata soma 44, onde identificou-se a recorrência de três *temas*: o exame de toque retal, (14 posts); o papel da mulher (oito posts); o sistema público de saúde (14 posts). Em relação à Disfunção Erétil, selecionaram-se 33 posts, que circunscrevem três temas: o homem frente à disfunção erétil, (11 posts); o papel da mulher (cinco posts); a importância da disfunção erétil (11 posts). Já os posts que mencionam em seu conteúdo a Andropausa somam cinco, o que demonstra o caráter recente desta categoria de diagnóstico no campo médico brasileiro contemporâneo.

A recorrência da figura da “mulher”, referenciada em sua responsabilidade frente à saúde do homem, evidencia sua centralidade no “novo” modelo proposto de masculinidade. Este continua operando a partir de um modelo de feminilidade fundado no estereótipo da “mulher cuidadora”.

De modo específico, em relação às Doenças da Próstata, à mulher é destinada a tarefa “levar”, “convencer” ou “arrastar” o homem para a realização do exame de toque retal. Já em relação à Disfunção Erétil, a importância da mulher dá-se dentro do consultório médico. Esta diferença deve-se à concepção na qual os homens possuiriam “medo” e “preconceito” do exame de toque retal; enquanto “mentiriam” para médico acerca de sua Disfunção Erétil, em função da “vergonha” e “inibição” que sentiram frente a esta condição. Deste modo, depreende-se também que diferentes concepções de doença conformam diferentes posições para a mulher frente à saúde do homem.